



RENOVAMENTO CARISMÁTICO CATÓLICO
DIOCESE DO PORTO

CAMINHANDO

NEWSLETTER - EDIÇÃO 24

MAIO 2013



Mulher

Um aroma suave
exalou das mãos do Criador,
quando seus olhos contemplaram
a solidão do homem no Jardim!

Foi assim:
o Senhor desenhou
o ser gracioso, meigo e forte,
que Sua imaginação perfeita produziu.

Um novo milagre:
fez-se carne,
fez-se bela,
fez-se amor,
fez-se na verdade como Ele quer!

O homem colheu a flor,
beijou-a, com ternura,
chamando-a, simplesmente,
Mulher!

(Ivone Boechat)

PAPA ENFATIZA IMPORTÂNCIA “FUNDAMENTAL” DA MULHER NA IGREJA

O papa Francisco enfatizou numa das suas homilias, a importância "fundamental" das mulheres na Igreja Católica, dizendo que elas foram as primeiras testemunhas de Cristo e têm um papel especial na divulgação da fé.

A decisão do pontífice tomada há uma semana de incluir mulheres em um ritual tradicional do lava-pés atraiu a ira dos tradicionalistas, que veem o costume como uma encenação de Jesus lavando os pés dos seus apóstolos e disse que o ato deveria, portanto, ser limitado a homens.

Francisco, eleito no mês passado como o primeiro papa não-europeu em 1.300 anos, afirmou que as mulheres sempre tiveram uma missão especial na Igreja como "as primeiras testemunhas" da ressurreição de Cristo, e porque eles passam a crença a seus filhos e netos.

"Na Igreja, e no caminho da fé, as mulheres tiveram e ainda têm um papel especial em abrir portas para o Senhor", disse Francisco a milhares de peregrinos em sua audiência semanal na Praça de São Pedro.

Ele disse que, na Bíblia, as mulheres não foram registradas como testemunhas da ressurreição de Cristo por causa da lei judaica da época que não considerava as mulheres ou crianças como testemunhas confiáveis.

"Nos Evangelhos, no entanto, as mulheres têm um papel primário, fundamental... Os evangelistas simplesmente narraram o que aconteceu: as mulheres foram as primeiras testemunhas. Isso nos diz que Deus não escolhe de acordo com critérios humanos."

Foi a segunda vez que Francisco falou do papel das mulheres como testemunhas da ressurreição de Cristo, um tema importante para a fé católica.

"Isso é muito encorajador", disse Marinella Perroni, teóloga e integrante da Associação de Teólogas Italianas, que promove mulheres especialistas em religião e sua visibilidade na Igreja. "O papa Francisco está assumindo, com uma forte ênfase, o ensino de papas anteriores sobre o papel das mulheres no fundamento da fé e na ressurreição de Jesus", disse ela à Reuters.



(Adapt. de : <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,papa-enfatiza-importancia-fundamental-da-mulher-na-igreja,1016534,0.htm>)

DIA DA MÃE

As mais antigas celebrações do Dia da Mãe remontam às comemorações primaveris da Grécia Antiga, em honra de Rhea, mulher de Cronos e Mãe dos Deuses. Em Roma, as festas comemorativas do Dia da Mãe eram dedicadas a Cybele, a Mãe dos Deuses romanos, e as cerimónias em sua homenagem começaram por volta de 250 anos antes do nascimento de Cristo.

Durante o século XVII, a Inglaterra celebrava no 4º Domingo de Quaresma (40 dias antes da Páscoa) um dia chamado “Domingo da Mãe”, que pretendia homenagear todas as mães inglesas. Neste período, a maior parte da classe baixa inglesa trabalhava longe de casa e vivia com os patrões. No Domingo da Mãe, os servos tinham um dia de folga e eram encorajados a regressar a casa e passar esse dia com a sua mãe.

À medida que o Cristianismo se espalhou pela Europa passou a homenagear-se a “Igreja Mãe” – a força espiritual que lhes dava vida e os protegia do mal. Ao longo dos tempos a festa da Igreja foi-se confundindo com a celebração do Domingo da Mãe. As pessoas começaram a homenagear tanto as suas mães como a Igreja.

Nos Estados Unidos, a comemoração de um dia dedicado às mães foi sugerida pela primeira vez em 1872 por Julia Ward Howe e algumas apoiantes, que se uniram contra a crueldade da guerra e lutavam, principalmente, por um dia dedicado à paz.

A maioria das fontes é unânime acerca da ideia da criação de um Dia da Mãe. A ideia partiu de Anna Jarvis, que em 1904, quando a sua mãe morreu, chamou a atenção na igreja de Grafton para um dia especialmente dedicado a todas as mães. Três anos depois, a 10 de Maio de 1907, foi celebrado o primeiro Dia da Mãe, na igreja de Grafton, reunindo praticamente família e amigos. Nessa ocasião, a sra. Jarvis enviou para a igreja 500 cravos brancos, que deviam ser usados por todos, e que simbolizavam as virtudes da maternidade. Ao longo dos anos enviou mais de 10.000 cravos para a igreja de Grafton – encarnados para as mães ainda vivas e brancos para as já desaparecidas – e que são hoje considerados mundialmente com símbolos de pureza, força e resistência das mães.

Segundo Anna Jarvis seria objetivo deste dia tomarmos novas medidas para um pensamento mais ativo sobre as nossas mães. Através de palavras, presentes, atos de afeto e de todas as maneiras possíveis deveríamos proporcionar-lhe prazer e trazer felicidade ao seu coração todos os dias, mantendo sempre na lembrança o Dia da Mãe.

Face à aceitação geral, a sra. Jarvis e os seus apoiantes começaram a escrever a pessoas influentes, como ministros, homens de negócios e políticos com o intuito de estabelecer um Dia da Mãe a nível nacional, o que daria às mães o justo estatuto de suporte da família e da nação.

A campanha foi de tal forma bem sucedida que em 1911 era celebrado em praticamente todos os estados. Em 1914, o Presidente Woodrow Wilson declarou oficialmente e a nível nacional o 2º Domingo de Maio como o Dia da Mãe.

Hoje em dia, muitos de nós celebram o Dia da Mãe com pouco conhecimento de como tudo começou. No entanto, podemos identificar-nos com o respeito, o amor e a honra demonstrados por Anna Jarvis há mais de 100 anos atrás.

Apesar de ter passado mais de um século, o amor que foi oficialmente reconhecido em 1907 é o mesmo amor que é celebrado hoje e, à nossa maneira, podemos fazer deste um dia muito especial.

É o que fazem praticamente todos os países, apesar de cada um escolher diferentes datas ao longo do ano para homenagear aquela que nos põe no mundo.

Em Portugal, até há alguns anos atrás, o dia da mãe era comemorado a 8 de Dezembro, mas atualmente o Dia da Mãe é no 1º Domingo de Maio, em homenagem a Maria, Mãe de Cristo.

(Retirado de:<http://mulher.sapo.pt/XtA0/432333.html>)



A DEVOÇÃO DE MARIA



O princípio da devoção e da veneração a Maria já está incluso no próprio Evangelho. Lendo-o, com diligência, percebemos que a Virgem de Nazaré está plenamente presente, porém, presente de forma velada e discreta. Em contrapartida, nos momentos decisivos e cruciais da vida de seu Filho Jesus, Verbo de Deus, o papel de Maria é referido de forma explícita nos Evangelhos. Aquele que reconhece que os textos da Bíblia são sagrados e instituidores, honra e respeita a Virgem Maria com todo o coração.

Eis porque os cristãos católicos e ortodoxos não são os únicos a honrar Maria, Mãe de Jesus: todos os que reconhecem que os textos da Bíblia são sagrados e instituidores, sabem devotar-lhe pleno respeito e grande honra. É claro que estes sentimentos para com a Mãe de Deus ganham tal força e amplitude na Igreja que, desde a aurora de sua fé em Cristo, a humanidade reza à sua Santa Mãe com as mesmas palavras com as quais o Anjo Gabriel a saudou nas Escrituras; as palavras da "Ave Maria", oração conhecida universalmente e recitada pelos cristãos por toda a Terra! O terço (e sua forma completa, o rosário), o Magnificat, assim como as grandes orações de louvores e os hinos – o hino akathistos, por exemplo – são formas de oração das mais antigas do patrimônio universal da devoção mariana na Igreja.

A devoção a Maria está unida à vida espiritual da Igreja. Aliás, na Igreja Universal, o tesouro de piedade se exprime de muitas maneiras: novenas a Maria, objetos piedosos (como estátuas, imagens, santinhos e outras representações suas), períodos da semana ou do calendário litúrgico, lugares a Ela dedicados (capelas, santuários, basílicas ou catedrais), e mesmo as consagrações propostas por diversas famílias espirituais que a escolheram como modelo de vida ao longo da história da cristandade, mostram a que ponto a devoção a Maria está unida à vida espiritual da Igreja. Após o Concílio Vaticano II, pudemos assistir a uma renovação da piedade Mariana. Foi precisamente durante este Concílio, no dia 21 de novembro de 1964, que Sua Santidade, o Papa João VI, proclamou, magistralmente, Maria "Mãe da Igreja", reafirmando assim a importância da devoção popular. Da mesma forma, o Concílio Vaticano II reafirmou a importância da devoção popular, confirmando a legitimidade das imagens sagradas de Cristo, da Virgem e dos Santos diante de certas tendências objetivando eliminá-las dos santuários. Pois, a devoção para com a Virgem não nasce de um sentimentalismo, mas do amor dedicado Àquela que é Mãe e modelo para conduzir seus filhos, os homens, ao encontro de Cristo.

A devoção filial para com a Mãe de Jesus suscita, no cristão, "a firme decisão de imitar suas virtudes", como observa o Papa João Paulo II.

(Adapt. de: <http://www.mariedenazareth.com/1425.0.html?L=12>)

O ASPOTALADO DA MULHER CATÓLICA

Alocução para a União Mundial das Organizações
de Mulheres Católicas

29 de setembro de 1957

S.S Pio XII



Induzido pelo desejo de oferecer a seu Pai comum, como um sinal de respeito e devoção afetiva, o fruto de cinco anos de apostolado e de dedicação generosa ao serviço da Igreja, vocês, filhas amadas da União Mundial das Organizações de Mulheres Católicas impressionam-nos e deixam-nos profundamente tocados por esse testemunho de ligação filial. Expressando nossa alegria e satisfação, nós felicitamos através de vós, as trinta e seis milhões de mulheres Católicas, sócias de organizações nacionais que formam parte da vossa União, e quem vocês aqui representam.

Nós ficamos grandemente satisfeitos, em primeiro lugar, em sublinhar a importância da vossa associação e a extensão da influência que adquiriram. Vocês agora têm a função de co-peticionárias do Conselho econômico e social das Nações Unidas, para UNESCO, FAO, OIT, UNICEF, para o Conselho Europeu, e a Organização dos Estados Americanos. Como resultado, vocês podem nos setores mais variados de opinião, tornar conhecido o pensamento da Igreja no desenvolvimento da personalidade da mulher e na missão dela no mundo moderno.

O problema da “promoção da mulher”

E na realidade, não é este mesmo o problema, normalmente referido sob o título “promoção da mulher”, na vanguarda das preocupações de numerosas organizações internacionais de mulheres de várias tendências – protestantes, neutras, ou marxistas – como também de corpos internacionais oficiais? Agora a sociedade contemporânea está a sofrer convulsões profundas, especialmente nas nações nascidas recentemente; uma grande quantidade de problemas novos surge: problemas que vocês desejam encarar com a maior segurança num espírito de fidelidade absoluta ao ensino cristão; vocês desejam pôr em prática a determinação da Igreja, que coloca a confiança dela em vocês e espera através dos vossos esforços, a renovação cristã de uma civilização arruinada pelo laicismo, através do marxismo, ou confusa pelos movimentos religiosos enganadores.

Por este motivo vocês pedem-nos as diretrizes que iluminarão o vosso caminho e que sejam um estímulo para trabalhar. Vocês podem e têm que fazer com que seja vssso, sem reservas, o programa de promoção da mulher que enche de imensa esperança a massa inumerável de irmãs ainda sujeitas aos costumes degradantes, ou vítimas da miséria e ignorância do ambiente delas ou totalmente privadas de meios de formação e instrução. Mas vocês querem que essa promoção da mulher seja concebida em condições cristãs, à luz da fé, na perspectiva da redenção e da sua vocação sobrenatural.

O APOSTALADO DA MULHER CATÓLICA (CONT.)

As investigações que vocês levaram a cabo em vários países de América Latina, Ásia e África só revelaram muito claramente a atração urgente que emerge dessas regiões, uma atração que espera uma resposta verdadeiramente inclusiva e satisfatória que mantém em todo plano da vida individual e social e, acima de tudo, que satisfaz as verdadeiras necessidades espirituais das pessoas. Para ajudá-las nesta tarefa onerosa, nós gostaríamos de falar com vocês da missão e do apostolado da mulher Católica sob três aspectos: o apostolado de verdade, o apostolado de amor, o apostolado de ação.

TRÊS ASPECTOS DO APOSTOLADO DA MULHER CATÓLICA

I: O APOSTOLADO DA VERDADE

Para trazer de volta ao caminho correto uma civilização que se desviou tanto, é necessário começar corrigindo as ideias errôneas e os princípios que governam as suas atitudes em prática. Em todo caso, todo o apostolado bem planejado começa com reflexão, com consideração intelectual de verdades básicas nas quais todo o progresso adicional é fundado.

(...)

II: O APOSTOLADO DE AMOR

O apostolado da verdade permaneceria em grande parte ineficaz, se não fosse continuado no apostolado do amor e no apostolado da ação. Esses dois apostolados são na realidade, apenas dois aspectos da mesma realidade, porque o autêntico amor aspira a ser traduzido em obras, e até mesmo o que parecem ser ações muito heróicas, por outro lado, são destituídas de valor, se elas também não forem portadoras de um amor sincero. De qualquer modo, como a mulher por sua natureza é chamada a manifestar a presença e o papel do elemento afetivo, é próprio que nós devemos dar a esta última, uma atenção especial e que nós determinemos o lugar que ele ocupa nas atividades apostólicas de suas associações.

(...)



III. O APOSTOLADO DE AÇÃO

E assim nós chegamos à terceira parte desta alocução: o apostolado de ação. Iluminadas pelas verdades da fé, atraídas pelo ardor de consumir o amor de Deus, prontas para qualquer sacrifício, vocês espalharão sobre si estes dons sobrenaturais, e por seu conselho, seu exemplo, sua atividade, vocês se tornarão para os outros uma luz que guia, uma força de sustentação e encorajamento.

(...)

O ASPOTALADO DA MULHER CATÓLICA (CONT.)

Exortação para o apostolado

A Santa Sé não apenas tolera a vossa ação. Ela exorta-vos ao apostolado, para que se entreguem à grande tarefa missionária da Cristandade, de unir todas as ovelhas perdidas num rebanho e sob um pastor (Jo. 10,16). A iniciativa individual tem a sua função, ao lado da atividade organizada continuada por meio de várias associações. Essa iniciativa do apostolado leigo é perfeitamente justificada, até mesmo sem a preliminar e explícita “missão” da hierarquia. A mãe ocupada com a formação religiosa das suas crianças, a mulher que se dedica a trabalhos de ajuda caridosa, ela que mostra fidelidade corajosa salvaguardando a sua dignidade ou o tom moral do seu ambiente, todas exercitam um verdadeiro apostolado. Especialmente em países onde o contato com a hierarquia é difícil ou praticamente impossível, a preservação da fé e de um modo Cristão de vida depende em grande extensão de iniciativa pessoal; nesse caso os cristãos, em quem o dever mais recai, com a graça de Deus assumem todas as responsabilidades. Está, no entanto claro, que nada deve ser empreendido que vá contra a vontade explícita ou implícita da Igreja, ou que seja de alguma forma contrária às normas da fé, da moralidade ou da disciplina eclesiástica. (...)

Para concluir esta alocução: enquanto agradecemos a Deus por tudo o que Ele já realizou através das vossas associações, olhamos com confiança para o futuro. Com certeza, as mais graves ameaças pairam sobre a humanidade, dividida em grupos rivais, ou em confronto com a tentação atraente de um materialismo inexorável, que sob o aspecto do prazer egoísta de bens materiais, agora sob esse aspecto ainda mais repugnante da opressão coletiva dos povos e nações inteiras, pretende restaurar o homem para o homem, arrebatando-lhe totalmente das mãos de Deus. Vocês, ao contrário, querem trazer ao indivíduo, à família, à sociedade, a mensagem da redenção em ambos os planos temporal e espiritual, simultaneamente, pela ação em conjunto de todas as mulheres católicas que, graças à sua União, estão agora mais conscientes da sua missão comum, do esforço que é pedido delas como um corpo, como membros vivos da mesma Igreja, para fazer com que o reino de Cristo penetre em toda a parte. Talvez o triunfo definitivo da fé cristã pareça ainda distante, mas vocês sabem que as pedras da Cidade Santa, que unirão um dia todos os filhos do Pai na alegria e no amor, devem ser carregadas uma por uma. Lenta, mas seguramente, a estrutura se levanta; longe de dar lugar à dúvida ou ao pessimismo, lembrem-se das promessas do Senhor: a Sua assistência contínua, e também a Sua vinda gloriosa. “No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo” (Jo. 10,16).

Como garantia de proteção divina e da nossa afeição paternal, concedo a vós, para vós, para todos os membros da sua União, e para todos os seus entes queridos, nossa benção apostólica.

(Retirado de: <http://www.rosamulher.com/2013/02/o-apostolado-da-mulher-catolica.html>)

CANTINHO DO LEITOR

Palavras para a minha mãe

*mãe, tenho pena. esperei sempre que entendesses
as palavras que nunca disse e os gestos que nunca fiz.
sei hoje que apenas esperei, mãe, e esperar não é suficiente.*

*pelas palavras que nunca disse, pelos gestos que me pediste
tanto e eu nunca fui capaz de fazer, quero pedir-te
desculpa, mãe, e sei que pedir desculpa não é suficiente.*

*às vezes, quero dizer-te tantas coisas que não consigo,
a fotografia em que estou ao teu colo é a fotografia
mais bonita que tenho, gosto de quando estás feliz.*

lê isto: mãe, amo-te.

*eu sei e tu sabes que poderei sempre fingir que não
escrevi estas palavras, sim, mãe, hei-de fingir que
não escrevi estas palavras, e tu hás-de fingir que não
as leste, somos assim, mãe, mas eu sei e tu sabes.*

José Luís Peixoto, in "A Casa, a Escuridão"



Mãe, eterno amor!

Amor de mãe é eterno.

*Dura pra sempre. Nada e nem ninguém
pode substituí-lo. Nem por um segundo.*

É o único amor insubstituível.

*Porque o amor de mãe além de ser eterno, é especial,
dá firmeza ao coração, ao mesmo tempo que transmite
uma paz infinita no peito.*

Amor de mãe dura a eternidade. O tempo que for.

E nunca, jamais, diminui com o tempo, com os anos.

*Pelo contrário, aumenta. Todos os dias. Todos os meses
Todos os anos.*

Não importa se o filho está presente ou ausente.

Mãe sente à distância. Ama apesar das dores.

Apesar da falta de notícia.

Amor de mãe é a vida pulsando dentro de cada ser.

É vontade de viver!

É um amor inquestionável!

Mãe, hoje e sempre, meu eterno amor!

António Marcos Pires



A NÃO ESQUECER...

Assembleia de junho

9 de junho pelas 15h na Casa Diocesana de Vilar

Encontro Grupo de Jovens

9 de junho pelas 9h45 na Casa Diocesana de Vilar



Organização

Grupo de Jovens
RCC Porto

Casa Diocesana de Vilar
Rua Arcediago Van Zeller, 50
4050-621 - Porto

jovens@rccporto.com
<http://www.rccporto.com>